O QUE VOCÊ FARIA
SE A MORTE TE DESSE
UMA SEGUNDA CHANCE?

EM BREVE
NOS CINEMAS

27 DIAS

ALISON GERVAIS

FARO EDITORIAL

27 DIAS

Alison Gervais

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 1 27/04/2021 12:13:16

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 2 27/04/2021 12:13:16

27 DIAS

Alison Gervais

TRADUÇÃO
FÁBIO ALBERTI

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 3 27/04/2021 12:13:17

IN 27 DAYS COPYRIGHT © 2020 ALISON GERVAIS
PUBLISHED BY ARRANGEMENT WITH THE ZONDERVAN CORPORATION L.L.C,
A DIVISION OF HARPERCOLLINS CHRISTIAN PUBLISHING, INC.
ALL RIGHTS RESERVED.

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2021
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial: **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial: **CARLA SACRATO**

Preparação: **DANIELA TOLEDO**

Revisão: **CÉLIA BUENO** e **GABRIELA ÁVILLA**

Adaptação de capa e diagramação: **CRISTIANE | SAAVEDRA EDIÇÕES**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Gervais, Alison,

27 dias / Alison Gervais; tradução de Fabio Alberti. — 1. ed. — São Paulo: Faro Editorial, 2021.

288 p.

ISBN 978-65-5957-000-3

Título original: 27 days

1. Ficção juvenil I. Título II. Alberti, Fabio

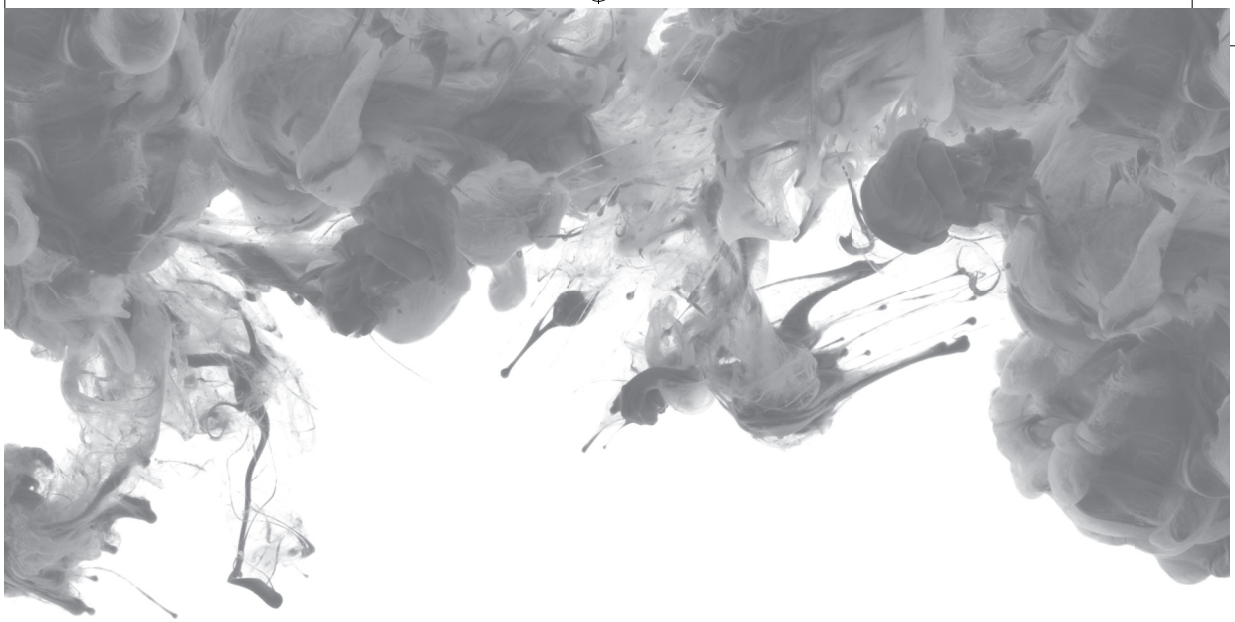
21-1138 CDD 808.899283

Índice para catálogo sistemático:
1. Ficção juvenil

FARO EDITORIAL

1ª edição brasileira: 2021
Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil, adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 – Sala 310
Alphaville – Barueri – SP – Brasil
CEP: 06473-000
WWW.FAROEDITORIAL.COM.BR



O DIA EM QUE SOUBEMOS

HAVIA ALGO ERRADO. EU NÃO SABERIA DIZER EXATAMENTE O quê, mas havia algo errado, sem dúvida alguma.

Sim, algo estava fora de lugar, percebi quando desci do ônibus e pisei na calçada da Escola Preparatória John F. Kennedy. O lugar parecia o mesmo de sempre, com seus tijolos vermelhos, suas bandeiras coloridas, espalhadas por toda parte, e estudantes amontoados diante das portas de entrada. A escola existia havia mais de um século e tinha aquele ar da Nova York do passado. Nada fora do comum acontecia ali.

Contudo as nuvens cinzentas que deslizavam no céu pareciam opressivas e traziam com elas um sentimento de receio e de… tristeza. Uma tristeza quase sufocante. Nova York era a cidade que nunca dormia, o lugar de mil faces. Mas eu jamais havia visto uma face como essa antes.

— Ei, sai da frente, Hadley!

Dei um passo para o lado, abrindo caminho para que Taylor Lewis, minha melhor amiga, pudesse sair do ônibus.

Conheci Taylor durante a recepção aos calouros, quando eu perambulava sozinha pelos corredores à procura das minhas salas de aula. Daquele momento em diante, ela decidiu me colocar sob a sua proteção,

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 5 27/04/2021 12:13:18

porque nós duas usávamos camisas iguais, também decidiu me ensinar tudo o que já sabia sobre o cenário social da JFK. Sem ela, eu teria ficado totalmente perdida — literal e figurativamente, e mais ainda socialmente. Agora, mais de dois anos depois, nós ainda éramos melhores amigas, e eu continuava satisfeita por andar com Taylor.

— Por que você está fazendo essa cara estranha? — Taylor perguntou, enquanto seguíamos a multidão para dentro das portas da escola.

Desviei o olhar de um grupo de professores amontoados no corredor perto da recepção, que sussurravam com as cabeças quase coladas, e me voltei para Taylor, com expressão séria.

— Que cara?

Ela revirou os olhos e me deu uma leve cotovelada.

— Deixa para lá. Ei, você está preparada para aquele teste sobre o governo hoje? Na maioria das vezes, eu mal consigo entender o que o professor Monroe está falando e, sério, acho totalmente inútil saber quantos membros do ministério existem, sei lá, e eu… Hadley? Você está me ouvindo?

Eu estava concentrada nos dois policiais uniformizados que se encontravam no fundo do corredor, onde ficava o meu armário; eles estavam em pé, ao lado do diretor, o Sr. Greene. Pela expressão séria e rígida nos rostos deles, supus que estivessem conversando sobre algum assunto bastante desagradável. Mas o que a polícia fazia na nossa escola?

— Me desculpa, Taylor, é que eu… -- Eu não conseguia encontrar palavras para descrever o quanto me sentia estranha. — Sei lá, acho que estou preocupada com o teste também, só isso.

Taylor deu uma risadinha de canto de boca, enquanto eu vasculhava o meu armário à procura do meu livro de química.

— Por que está preocupada, Hadley? Você deve ser a única que consegue ficar acordada nas aulas do Monroe.

— É só sorte, acho. — Ou talvez eu tivesse um pai advogado que surtaria se eu não tirasse notas decentes em ciências políticas.

Deixei Taylor e fui para a minha primeira aula; agora eu tinha a sensação de que alguém me seguia muito de perto, como se eu pudesse sentir sua respiração roçar no meu pescoço. Despenquei numa cadeira na fileira da frente da sala e procurei controlar a respiração para diminuir

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 6 27/04/2021 12:13:18

a ansiedade. Isso funcionou até o momento em que soou o primeiro sinal e a nossa professora não apareceu.

A Sra. Anderson, a professora de alemão que se encarregava da nossa primeira aula, era, provavelmente, a pessoa mais legal que eu já havia conhecido. Ela estava sempre cantarolando baixinho e abria um enorme sorriso para qualquer pessoa que simplesmente olhasse para ela. Eu não tinha paciência para aprender alemão — mal havia sobrevivido aos dois anos obrigatórios de espanhol — mas a Sra. Anderson era uma figura muito engraçada e tornava suportável a primeira aula, que acontecia logo de manhã.

O atraso da Sra. Anderson aumentou ainda mais o meu desconforto. Minha amiga Chelsea estava convencida de que a professora morava na escola porque ela estava sempre em algum lugar do prédio, carregando café e donuts polvilhados com açúcar, e comparecia a todos os eventos e jogos de futebol. Então, onde é que ela estava? Não era típico a Sra. Anderson se atrasar.

Mais de cinco minutos se passaram antes que a porta da sala se abrisse e a Sra. Anderson entrasse. Havia uma mancha de café no seu suéter, e seus óculos estavam um meio tortos. Ela deixou cair uma pilha de pastas em sua mesa, então começou a falar:

— Perdão pelo atraso, classe, é que nós tivemos um… — Ela hesitou, mordeu o lábio e esfregou a mancha em seu suéter com um guardanapo. — Aconteceu uma coisa… uma coisa triste.

Essas palavras fizeram meu coração se acelerar e bater em ritmo descompassado. Eu não fazia ideia do que poderia ser essa "coisa triste", mas uma sensação angustiante me dizia que era algo *ruim,* fosse lá o que fosse.

A Sra. Anderson suspirou, atirou o guardanapo no lixo e se encostou em sua mesa, cruzando os braços sobre o peito.

— Na noite passada, um dos nossos estudantes cometeu suicídio.

Soltei o corpo sobre o encosto da cadeira, deixando escapar um suspiro.

— *Quê?*

No instante em que saltei do ônibus, menos de vinte minutos atrás, sabia que algo estava errado. Mas *isso*? Quis perguntar quem tinha dado

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 7 27/04/2021 12:13:18

um fim tão bruto à própria vida, mas percebi que não conseguia me forçar a falar. Subitamente a minha boca ficou seca, e a minha língua parecia uma lixa.

— Quem foi? — perguntou um garoto sentado algumas fileiras atrás de mim, após os primeiros momentos de silêncio.

A Sra. Anderson brincou com a borda do seu suéter.

— Archer Morales — ela respondeu por fim.

Esse nome era… muito familiar. Eu já o havia escutado antes, mas não conseguia associar um rosto a ele.

Espere aí, uma vozinha em minha mente me lembrou. *Inglês para calouros.*

Isso mesmo. Inglês para calouros. Archer Morales era o garoto que se sentou ao meu lado no primeiro semestre. Quando a Sra. Anderson disse o nome dele, eu não fiz a conexão imediatamente porque Archer só deve ter falado umas três palavras o ano inteiro.

A voz da Sra. Anderson foi sumindo aos poucos enquanto ela explicava que os orientadores da escola ficariam disponíveis pelo resto da semana, a qualquer hora, para falar sobre o ocorrido. Por fim, eu já não escutava mais nada do que ela dizia, pois estava preocupada demais tentando me lembrar de qualquer coisa que pudesse a respeito de Archer Morales.

Ele era muito quieto e mantinha a cabeça baixa quase o tempo todo, acompanhando qualquer texto que estivéssemos estudando. Eu só consegui dar uma boa olhada no rosto dele uma única vez, quando fomos obrigados a responder uma série de perguntas sobre *Frankenstein.*

Provavelmente seria fácil esquecer um cara que raramente abria a boca para falar, mas esse cara era simplesmente a pessoa mais perturbadora que já havia encontrado. As palavras me fugiram no instante em que ele me olhou com aqueles olhos castanhos luminosos que pareciam tirar raio X de mim.

Relembrando agora esse curso, eu me dei conta de que havia feito o possível para esquecer essa experiência, e por um bom motivo: a expressão de desgosto no rosto atraente de Archer durante todo o tempo em que estudamos juntos. Que garota iria querer se lembrar do momento

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 8 27/04/2021 12:13:18

em que um cara deixou claro que gostaria de fazer qualquer coisa *menos* olhar para ela?

Pensando bem, essa parecia ser a atitude de Archer Morales diante de tudo. A JFK era uma escola grande; eu o via pelos corredores de vez em quando, era fácil localizá-lo por causa da sua altura e do seu cabelo preto e todo desgrenhado, mas ele sempre estava sozinho, e todos se mantinham distantes dele.

Archer Morales era — *tinha sido* — um dos excluídos da escola. E agora ele não existia mais.

Eu me endireitei na cadeira, quando o sinal tocou, me despertando do meu devaneio. Todos na classe já haviam se levantado e se preparavam para sair; conversavam baixinho uns com os outros em vez de tagarelarem e rirem como costumavam fazer. A mudança no ambiente geral era ainda mais óbvia agora. Atordoada, caminhei pesadamente pelos corredores até a aula de química, incapaz de assimilar o fato de que um colega de classe havia morrido.

Eu não poderia dizer que realmente conhecia Archer Morales. Nós nem mesmo tínhamos nada parecido com amizade, em nenhum nível. Ele não havia sido nada mais do que um perfeito estranho para mim. Então, por que eu me sentia como se estivesse prestes a desmoronar?

✲ ✲ ✲

No horário de saída, a temperatura havia caído do lado de fora da escola, tornando o ar frio e desconfortável, enquanto eu caminhava para um dos ônibus na calçada. O que eu realmente precisava era me enfiar na cama e esquecer de que esse dia havia acontecido.

Sentei-me num assento vazio no fundo e apoiei a cabeça na janela, fechando os olhos. Excepcionalmente dessa vez, a ausência de Taylor era um alívio para mim. Ela havia decidido cair fora mais cedo para ficar com seu novo namorado. Nenhuma das outras garotas que andavam com a gente pegava o mesmo ônibus, o que me garantia tranquilidade para pensar. O veículo rodava suavemente, o que quase funcionava como uma distração para os pensamentos que varriam o meu cérebro como um furacão. Mas a viagem terminou bem rápido.

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 9 27/04/2021 12:13:18

Puxei para cima a gola da minha jaqueta e cruzei os braços sobre o peito, caminhando na direção do condomínio em que morei quase toda a minha vida. O prédio ficava bem no limite do Upper East Side, portanto era um pouco mais ostentoso que outros edifícios em Manhattan.

Muitas vezes me parecia solitário ficar fechada dentro do apartamento enquanto os meus pais trabalhavam por horas intermináveis; nessa tarde, porém, nada poderia ser mais atrativo para mim do que ir para um apartamento vazio. A familiaridade do meu quarto bagunçado e os lençóis confortáveis da minha cama nunca me pareceram tão convidativos.

— Boa tarde, Hadley! — disse Hanson, o porteiro, quando me aproximei do edifício envidraçado. — Teve um bom dia na escola?

Por um momento, pensei em contar a Hanson o que havia acontecido. Ele era um sujeito legal e sempre parecia estar genuinamente interessado em saber como havia sido o meu dia. Mas eu não queria dizer em voz alta que um dos meus colegas havia se matado, porque eu ainda não queria acreditar que isso realmente tinha acontecido.

— Um dia fantástico — respondi, por fim, quando ele abriu a porta para mim.

— Eu me lembro dos meus tempos de colégio — Hanson comentou quando cruzei a entrada. — Assim que você sai de lá, o mundo se torna um lugar bem melhor.

Eu tinha as minhas dúvidas a esse respeito, mas, de qualquer modo, foi legal ouvir Hanson dizer isso.

Atravessei o saguão em mármore decorado com uma fonte e rumei para os elevadores, então subi até o sétimo andar. Percorrendo o corredor ricamente decorado, tirei da minha bolsa o meu molho de chaves e destranquei a porta do apartamento 7E.

A palavra *modesto* simplesmente não existia no dicionário dos meus pais.

Nosso apartamento era repleto de móveis de couro imaculados, carpetes de cor creme e fotos elegantes da cidade penduradas nas paredes, tudo em harmonia com as janelas panorâmicas da sala de estar e de jantar. E a cozinha com estrutura toda metálica, a última palavra em modernidade, era uma verdadeira obra de arte. Era incrível que a

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 10 27/04/2021 12:13:18

minha mãe tivesse encontrado tempo para decorar o lugar, pois ficava muito pouco em casa.

Meus pais — um advogado e uma executiva financeira — tinham agendas extremamente corridas e raramente pensavam duas vezes antes de saírem da cidade em viagens de negócios, deixando-me sozinha por uma semana, às vezes, ou até mais. Quando isso acontecia, a Sra. Ellis, nossa vizinha de oitenta e sete anos, aparecia dia sim, dia não para conferir se eu estava bem; mas isso não era exatamente a mesma coisa que ter a mãe ou o pai por perto.

Eu sabia que tinha muita sorte por morar em um lugar tão legal e por ter tanto dinheiro à minha disposição, mas para ser honesta, toda essa coisa de "ser rica" me deixava um pouco incomodada. Houve um tempo em que as coisas não eram assim. Nem sempre os meus pais receberam cheques astronômicos. Às vezes, eu sentia saudade da casinha com terraço em que morávamos em Chelsea antes de minha mãe ser promovida e meu pai assumir a sua firma. Naquela época, pelo menos, nós realmente passávamos um tempo reunidos como uma família e jantávamos juntos todas as noites.

Suspirei, aliviada, assim que fechei a porta do meu quarto e a tranquei.

Meu quarto era meu refúgio. As luzes de Natal penduradas sobre a janela da sacada, os programas da Broadway e as pinturas de Taylor e do nosso grupo pregadas no quadro de cortiça sobre a minha mesa, as fileiras e mais fileiras de DVDs e de CDs que eu havia colecionado ao longo dos anos — tudo isso era a fuga perfeita dos tediosos móveis de couro e das fotografias profissionais da cidade, compradas em alguma galeria de arte que adornavam a sala de estar.

Tentei, sem muito entusiasmo, memorizar algumas fórmulas de química, porém desisti depois de cinco minutos. Atirei meu livro na parede e caí na cama com o rosto voltado para baixo.

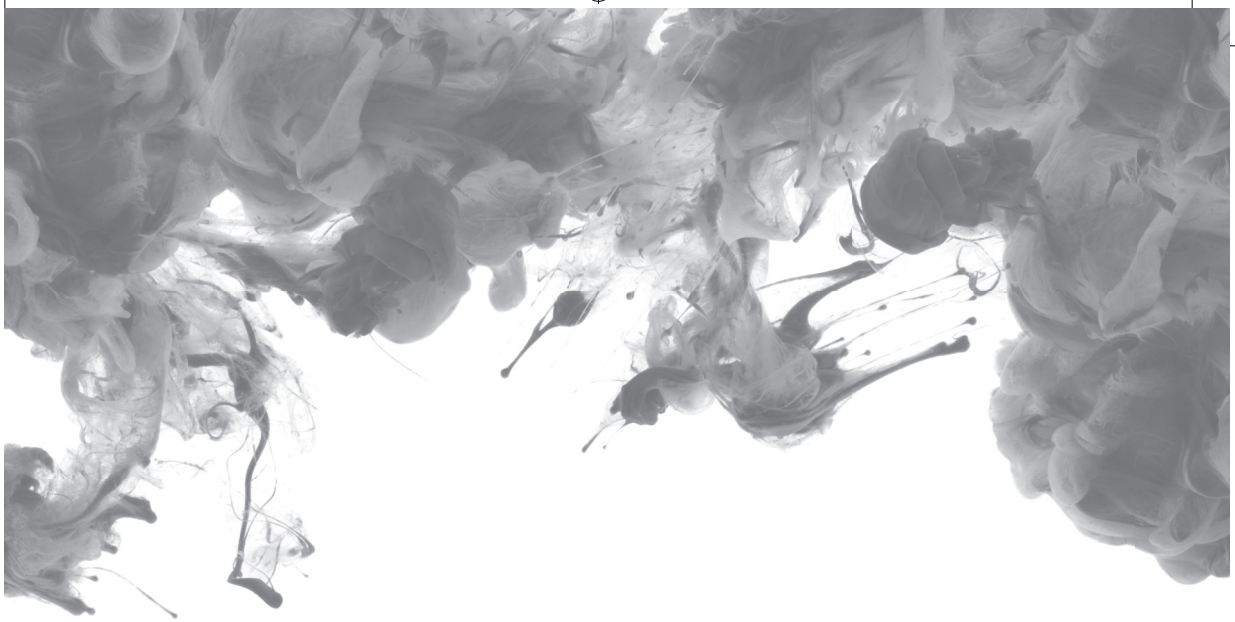
Agora que Archer Morales não caminhava mais entre os vivos nessa terra, eu me sentia como se uma parte de mim estivesse faltando. Isso me fazia desejar desesperadamente que ele ainda estivesse aqui, embora ele e eu tenhamos apenas trocado umas poucas palavras e nada mais. De algum modo, não fazia sentido para mim o fato de que ontem

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 11 27/04/2021 12:13:18

mesmo ele estava aqui e agora ele havia partido… para sempre. Pelo visto, eu ainda não estava totalmente familiarizada com a morte. Fui ao funeral da minha bisavó Louise quando tinha seis anos, mas essa foi a única vez que tomei conhecimento do falecimento de alguém que conhecia — pelo menos um pouco. Mas não gostei de ver o corpo dela num caixão na época e não gostava de imaginar o corpo frio de Archer deitado em algum lugar agora.

Enfiando-me debaixo das cobertas, enterrei o rosto num travesseiro e finalmente comecei a chorar.

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 12 27/04/2021 12:13:19



DOIS DIAS DEPOIS

DOIS DIAS DEPOIS, ALÉM DE UMA PEQUENA REPORTAGEM E UM obituário num jornal local, já não restava mais nenhuma dúvida de que Archer Morales estava morto. Eu tinha que aceitar isso, por mais que odiasse pensar que um dos meus colegas de classe se sentia tão desesperado a ponto de acreditar que sua única saída seria dar um fim à própria vida. Mais de uma vez, eu me vi no saguão da escola, me erguendo na ponta dos pés, tentando avistar algum sinal de Archer, mas era inútil. Ele sempre havia estado ali, meio escondido de todos, mas agora… nunca mais.

Parei diante do espelho de corpo inteiro que tinha em meu quarto, puxando as extremidades do vestido preto rendado que eu havia encontrado no fundo do meu armário. Eu me senti desajeitada e desconfortável usando um vestido, porque quase sempre optava por jeans e camiseta, mas queria vestir algo bonito para o funeral de Archer. No dia anterior, a Sra. Anderson anunciou que os estudantes seriam bem-vindos se quisessem comparecer ao funeral de Archer para prestar suas condolências, mas não me pareceu exatamente um convite. A esperança de conseguir encontrar nessa noite algum sentimento de conclusão, uma

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 13 27/04/2021 12:13:19

tentativa de entender por que eu não parava de pensar nele, superava de longe qualquer nervosismo.

Depois de me assegurar que eu parecia apresentável o suficiente, vesti meu casaco, peguei minha bolsa e saí do quarto. O táxi que eu havia chamado chegaria a qualquer minuto. Imaginei que não seria má idéia comer algo rápido antes de ir.

Enquanto caminhava pelo corredor na direção da sala de estar, ouvi soar uma voz gentil e harmoniosa. Quando cheguei à sala, fiquei espantada ao me deparar com o meu pai acomodado no sofá, com o iPhone na mão, conversando animadamente.

Mas o que o grande Kenneth Jamison fazia em casa tão cedo? Mal passava das seis horas da tarde. Isso era inédito. Nos últimos três anos, ele jamais havia chegado antes das oito da noite.

— Rick, preciso desligar — ele disse, olhando para mim enquanto eu passava. — Hadley está se aprontando para sair.

Ele desligou e atirou o aparelho sobre a mesa de centro, depois se levantou e estendeu os braços atrás da cabeça com um bocejo.

— O que está fazendo em casa, pai? — perguntei. — Você nunca chegou tão cedo.

— Eu sei — meu pai disse, me seguindo até a cozinha. — Mas Rick e eu fechamos hoje o caso Blanchard-Emilie, então decidimos tirar o resto da noite para celebrar.

— Isso é muito bom.

Abri a geladeira em busca de um tira-gosto qualquer e um silêncio constrangedor se instalou no ambiente. Eu poderia muito bem ter passado sem essa situação.

Isso sempre acontecia quando, por acaso, eu e o meu pai nos encontrávamos.

Ele era o meu pai, claro, mas geralmente estava tão concentrado em seu trabalho que quase não tínhamos chance de passar muito tempo juntos. Ficar uma noite em casa não era uma preocupação relevante para um dos advogados mais celebrados da cidade.

— Então, filha…

Tirei da geladeira um cacho de uvas e uma garrafa de água e me voltei para o meu pai com uma expressão embaraçada.

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 14 27/04/2021 12:13:20

— Que foi?

— Então… — Ele limpou a garganta e se inclinou sobre a bancada, cruzando os braços. — Você vai ao funeral daquele garoto.

— Hã… vou — respondi. — O funeral do Archer Morales.

Por um momento, franziu o rosto, com uma expressão pensativa.

— Morales… Por que esse nome me soa tão familiar?

Dei de ombros, colocando duas uvas na boca.

— Não sei. Devem existir centenas de pessoas com esse nome.

— Talvez.

Mastiguei mais algumas uvas esperando que o interfone ao lado da porta tocasse indicando a chegada do meu táxi. Isso me daria um pretexto para escapar dessa conversa desagradável.

Eu não queria falar com o meu pai a respeito de Archer Morales.

O que eu realmente queria era reunir coragem para dizer adeus a um garoto que eu mal havia conhecido, encontrar uma maneira de esquecê-lo e não me sentir tão estranhamente culpada. Eu queria me desculpar por não ter prestado mais atenção nele, por não ter estado lá para ajudá-lo de alguma maneira.

—Taylor vai com você ao funeral? — meu pai indagou após alguns instantes de silêncio.

— Não, vou sozinha. Taylor está ocupada.

Novamente, meu pai franziu o rosto, pensativo, parecendo descontente com a possibilidade de que sua filha saísse sozinha pela cidade.

— Tem certeza? Eu não fico nem um pouco… tranquilo com a ideia de você vagando sozinha pela cidade à noite — ele disse. — Talvez eu possa, sei lá, ir com vo…

Fui rápida ao interrompê-lo, antes que ele prosseguisse com uma frase absolutamente desnecessária.

— Papai. Por favor. Conheço as regras para sair à noite. Vou ficar bem. Prometo.

— Tudo bem. Mas não se esqueça de ter o seu celular sempre à mão, tá? E não fique fora até muito tarde.

Felizmente, o interfone tocou alto, bem nesse momento, evitando que a conversa continuasse por mais tempo.

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 15 27/04/2021 12:13:20

— É o meu táxi — anunciei, terminando de beber a garrafa de água. — Preciso ir.

— É, claro…

Dei um rápido abraço no meu pai e murmurei um "boa noite" para ele, depois deixei rapidamente a cozinha, muito aliviada por poder sair dali.

O ar estava gelado, cortando a minha pele quando saí para a noite de dezembro que se iniciava. Hanson sorriu e piscou para mim enquanto segurava aberta a porta do táxi parado na calçada.

— Vai a algum lugar?

— A um… funeral — admiti. — Um dos meus colegas de classe se… se suicidou.

Hanson ficou em silêncio por um momento. Ele não disse que lamentava ouvir aquilo. Apenas estendeu o braço e apertou o meu ombro. Acho que era exatamente disso que eu precisava.

Afundei no assento e travei o cinto de segurança. Hanson fechou a porta do carro.

— Para onde? — resmungou o motorista.

Dei ao motorista o endereço da igreja que a Sra. Anderson havia mencionado. O táxi se afastou da calçada e se misturou ao trânsito, rápido demais para o meu gosto. Inclinei a cabeça para trás no assento e fechei os olhos com força, inspirando pelo nariz e expirando pela boca.

Eu não fazia ideia do que esperar quando chegasse ao local. Mal conseguia me lembrar do último funeral a que fui. Será que todos estariam vestindo preto e chorando? Uma música triste tocaria durante a cerimônia? Se alguém se empolgasse e dissesse a coisa errada, será que poderia haver um confronto entre os membros da família de Archer? Coisas desse tipo pareciam acontecer em todos os funerais que eu via na televisão, mas eu não acreditava que nada semelhante ocorresse no mundo real.

Quando o táxi estacionou na esquina da igreja, tirei algumas notas da bolsa para pagar a corrida e tratei de sair logo do carro, antes que acabasse me convencendo de que a ideia de ir ao funeral era péssima e implorasse para que o motorista me levasse de volta.

Cruzei os braços e os pressionei contra o corpo quando uma rajada de vento varreu a rua levantando os pêlos da minha nuca. Eu esperava

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 16 27/04/2021 12:13:20

ver uma multidão de gente aglomerada do lado de fora da igreja, compartilhando o pesar pela morte de um garoto, mas o lugar estava tão vazio quanto as prateleiras de uma loja depois da Black Friday. Contudo aquela mesma sensação de estar sendo observada se apoderou de mim, enquanto eu subia os degraus da entrada da igreja.

Quando entrei, o perfume do incenso usado durante a missa imediatamente chegou ao meu nariz. Eu não entrava em uma igreja já fazia um bom tempo — paramos de ir à igreja depois que as carreiras dos meus pais decolaram —, mas a familiaridade me trazia algum conforto.

O saguão onde eu me encontrava agora estava tão vazio quanto os degraus do lado de fora — mais um sinal de que havia algo estranho ali. Onde estavam todos? Peguei o celular para ter certeza de que havia chegado no horário correto.

6:58.

Agora não dava mais para ir simplesmente embora.

Respirei fundo, molhei os dedos no vaso de água benta à minha esquerda, fiz o sinal da cruz e caminhei mais para dentro da igreja. O altar estava decorado com buquês de flores brancas e panos, quase como uma missa de Natal, mas com uma atmosfera muito mais sombria. Numa plataforma, diante do altar, via-se um caixão modesto, coberto com mais flores brancas.

A igreja era linda, com vitrais e pilares de mármore, mas parecia ainda maior que na verdade era devido às fileiras e mais fileiras de assentos vazios. Apenas os bancos das duas primeiras fileiras estavam ocupados. Reconheci alguns professores — o Sr. Gage, professor de matemática, e a Sra. Keller, que lecionava literatura — e também um pequeno número de pessoas que frequentavam a JFK e que eu não conhecia pelo nome.

Parte de mim imaginava que a igreja fosse estar cheia. Era de partir o coração constatar que não apareceriam mais pessoas para prestar seus respeitos a Archer Morales e a sua família. Mantive os olhos fixos à frente e caminhei rapidamente pelo corredor central, determinada a não trocar olhares com ninguém. Sem querer chamar a atenção e percebendo que eu havia chegado exatamente dois minutos antes do início da cerimônia, sentei-me num banco vazio a algumas

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 17 27/04/2021 12:13:20

fileiras atrás, juntei as mãos firmemente no meu colo e esperei que a cerimônia começasse.

O serviço fúnebre começou oficialmente, conforme fora programado. A congregação ficou de pé, enquanto o pequeno coro ao lado do altar começava a cantar uma melodia suave. Um sacerdote, acompanhado por dois ministros e um coroinha, caminhou pelo corredor na direção do altar. O padre falou por alguns instantes sobre perder a vida com tão pouca idade e não demorou para que o choro começasse.

Não parecia haver alguém próximo de mim chorando, mas depois de alguns momentos espiando, na ponta dos pés, vi uma mulher na fileira da frente ser amparada pelo homem ao lado dela, ela estava claramente soluçando no ombro dele. Eu não podia ver o rosto da mulher e não sabia — nem poderia saber — quem era ela, mas não precisei me esforçar muito para perceber que devia ser a mãe de Archer Morales.

Concluí então que pouquíssimas coisas no mundo podiam partir o coração da gente como uma mãe chorando a perda do seu filho. Um garoto estava morto quando não deveria estar. Depois disso, percebi que não seria um problema se eu começasse a chorar também.

As lágrimas caíram rápida e furiosamente quando o Sr. Gage subiu ao púlpito para dizer algumas palavras sobre Archer, sobre o estudante exemplar que ele havia sido. Eu estava chorando quando um garoto com olhos parecidos com os de Archer se apresentou e fez um discurso tocante e generoso; e soluçando quando me entregaram uma rosa branca. Então caminhei a passos hesitantes até o altar, a fim de depositar a flor no caixão de Archer.

Talvez eu tenha ficado mais tempo que o necessário diante do caixão, mas o que eu deveria dizer? Me desculpe por jamais ter falado com você? Me desculpe por você ter achado que era melhor dar um fim à sua vida? Queria que você ainda estivesse aqui?

— Archer, eu…

— Você conhece o meu irmão mais velho?

Eu me virei rapidamente e vi uma garotinha de pé diante de mim, com cachos muito escuros e olhos azuis brilhantes que piscavam, curiosos, para mim. A menina devia ter uns cinco anos. Saber que Archer tinha uma irmãzinha tão nova tornava tudo ainda pior.

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 18 27/04/2021 12:13:20

— Hã… sim — respondi, esfregando os olhos. — Estudávamos na mesma escola.

A menininha abriu um largo sorriso.

— Ele é bem legal, né? — ela disse.

Essas palavras me deixaram ainda mais triste.

Ela não disse que ele *era* legal. Disse que ele *é*. Ela falou como se o seu irmão ainda estivesse vivo. Eu não sabia quantos anos a menina realmente tinha, mas ela parecia jovem demais para compreender totalmente o conceito de morte. Eu não invejava a pessoa que teria de explicar a ela que o seu irmão jamais voltaria para casa.

Diante do entusiasmo dela, fiz o melhor que pude para esboçar um sorriso.

— Muito legal.

— Eu sou a Rosie — a garotinha disse, estendendo-me a mão para um cumprimento de maneira bastante adulta.

— Olá, Rosie. — Apertei a mão dela. — Meu nome é Hadley.

— A mamãe me disse que não deveria falar com estranhos, mas você conhece o Archer, e você é bonita, então acho que está tudo bem — disse Rosie apressadamente.

— Puxa — eu disse, sem saber ao certo como responder. — Obrigada, então.

— Venha, você precisa conhecer a minha mãe!

Rosie agarrou a minha mão e me puxou de volta para os bancos, onde algumas pessoas estavam reunidas, falando umas com as outras.

— Mamãe! Mamãe! — Rosie gritou, empurrando as pernas das pessoas para passar. — Você conhece Hadley?

Uma mulher com longos cabelos negros tingidos com alguns fios cinzentos e grandes olhos castanhos afastou-se da mulher mais velha com quem conversava e se voltou para Rosie com um olhar desaprovador.

— Rosie, quantas vezes já te disse para não sair correndo assim? — ela ralhou, com as mãos no quadril. — Vai acabar me matando de susto desse jeito!

Rosie pareceu ignorar a bronca e gesticulou na minha direção.

— Mamãe, você já conhece Hadley?

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 19 27/04/2021 12:13:20

A mulher se voltou para mim, surpresa, e me pareceu vagamente familiar, embora eu tivesse certeza de que nunca a tinha visto antes. Era uma mulher bastante bonita, mas os círculos escuros em torno dos olhos injetados dela e a exaustão estampada em seu rosto faziam parecer que ela não dormia havia dias.

— Hadley, não é? — Ela esboçou um sorriso e estendeu a mão para me cumprimentar. — Obrigada por acompanhar a minha filha.

— Não foi nada de mais — respondi rápido. — Tudo bem, eu só estava…

— Você era colega de Archer na escola?

— Uhum. Sim. — Tossi nervosamente para clarear a garganta, enquanto a mulher olhava para mim com atenção, com uma expressão gentil no rosto, mesmo parecendo tão exausta. — Nós fizemos inglês juntos no primeiro semestre.

— Isso é ótimo — ela comentou delicadamente. — Eu sou Regina, a… m-m-mãe de Archer.

Sua voz falhou ao dizer as últimas palavras e os olhos se encheram de lágrimas, mas ela respirou bem fundo, tomou Rosie em seus braços e beijou o rosto da menina, obviamente tentando se distrair. Claro que ela parecia familiar. Os olhos dela. Era difícil esquecer olhos como aqueles.

Regina Morales era, provavelmente, a mulher mais forte que eu já havia visto. Seu filho acabara de morrer, e, mesmo assim, ela tentava sorrir para a sua filha. Eu não sabia o que dizer a ela. Eu poderia oferecer palavras de conforto a ela, ou os meus pêsames, mas isso não faria a menor diferença. Por isso, eu a abracei, mesmo sendo uma total estranha. Ela não pareceu se importar.

✲ ✲ ✲

Quinze minutos depois, saí da catedral. Agora estava tão frio que eu podia ver nuvens de vapor escapando da minha boca quando expirava. Desci para a calçada e agitei a mão no ar, tentando chamar um táxi. Porém os carros passaram sem dar sinais de que diminuiriam a velocidade.

— Uma jovem como você não deveria estar fora de casa, perambulando pela cidade a essa hora da noite, não acha?

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 20 27/04/2021 12:13:20

Eu me virei rapidamente para ver de onde vinha a voz profunda e rouca que havia acabado de ouvir atrás de mim.

O poste de luz, que ficava a poucos metros de distância, não iluminava muito bem os degraus da catedral, mas eu consegui distinguir o que parecia ser a figura de um homem sentado no último degrau com as pernas esparramadas à sua frente.

Como pude passar por ele sem tê-lo visto? Será que ele estava lá quando desci a escadaria?

Hesitei e gaguejei ao responder:

— Quem… O que você quer?

— Não muito.

Recuei aos tropeços quando o homem se levantou e começou a andar descontraidamente sob a luz do poste.

Quando olhei para ele, desejei jamais ter saído do meu apartamento naquela noite. Ele era alto, tinha cabelos negros e escorregadios e usava jaqueta de couro preta, jeans e botas surradas. Eu não conseguia enxergar bem os traços do rosto dele, mas seus olhos encovados e suas maçãs do rosto ocas me fizeram acreditar que ele nunca havia comido nada na vida.

Mas essa não era a coisa mais assustadora nele. E sim seus olhos. Aqueles olhos negros e profundos me encaravam e davam a impressão de que ele era capaz de ler a minha mente como se eu fosse um livro.

— Eu… não quero problemas — eu disse, sem conseguir evitar que minha voz soasse trêmula. — Acho que você…

— Ah, eu não estou aqui para te trazer nenhum problema, Hadley Jamison — disse o homem contorcendo a boca num sorriso malicioso que me causou calafrios.

Afinal, *quem era* esse cara?

— Como você…

— Como sei o seu nome? Eu sei tudo, Hadley. Podemos dizer que é uma exigência do próprio cargo.

Eu poderia não ser um gênio, mas conhecia as coisas do mundo o suficiente para saber que havia algo errado com aquele homem. Algo *muito* errado.

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 21 27/04/2021 12:13:20

— Olha, eu não sei quem você é… – eu disse, apreensiva. — Mas é melhor ficar longe de mim.

O homem vasculhou os bolsos e encontrou um cigarro, que imediatamente acendeu e deu um trago demorado. Tive ânsia de vômito quando a fumaça penetrante alcançou minhas narinas.

— Ou você vai fazer o quê? — ele disse, erguendo uma sobrancelha. — Gritar?

Meu coração batia tão rápido que pensei que eu fosse desmaiar. Calculei rapidamente as minhas chances de tentar escapar, ou de conseguir correr para o primeiro táxi que encontrasse; mas como eu estava usando salto alto, as chances não me favoreciam. Será que eu conseguiria tirar os sapatos rápido o bastante para começar a correr sem ser apanhada com facilidade? Eu tinha sérias dúvidas.

O que eu poderia fazer?

— Quem é você? — perguntei.

A boca do homem se curvou em outra risada sombria, enquanto ele tragava novamente o seu cigarro. Ele balançou os ombros com indiferença.

— Na verdade, eu sou conhecido por muitos nomes. O Ceifador. Arcanjo Azrael. Mefistófeles. Mas você pode me chamar apenas de Morte. Assim tudo fica mais simples.

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 22 27/04/2021 12:13:20

ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS

WWW.FAROEDITORIAL.COM.BR

Há um grande número de portadores do vírus HIV e de hepatite que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro.

Faça o teste. Não fique na dúvida!

CAMPANHA

FiqueSabendo

FARO EDITORIAL

ESTE LIVRO FOI IMPRESSO EM MAIO DE 2021

27.04.21 [miolo] 27 dias.indd 288 27/04/2021 12:14:18